



## Tema 15

### Textos Multimodais: Perspectivas Inovadoras para a Compreensão Textual

Durante muito tempo, o conceito de texto esteve intimamente ligado à linguagem verbal [leia-se, escrita]. Isto é, para que um determinado material linguístico fosse alçado à condição texto, deveria ser construído com base na linguagem escrita. Não estamos dizendo, aqui, que a linguagem não-verbal [leia-se, imagem] não se fazia presente nos materiais textuais. Contudo, o tratamento dado à linguagem não-verbal ainda não contemplava a construção de sentido face o texto imagético.

Em face desse conceito de texto que tinha como foco apenas a palavra, a leitura era alçada à condição de **Decodificação de Conteúdos e Informações**. De acordo com Barbosa & Souza (2006), o ensino dessa competência linguística primava por práticas mecânicas de reprodução, focando em atividades que priorizavam a localização, a extração e, em especial, a reescrita de pequenos fragmentos/trechos de textos. Ora, o ato de ler pautava-se, única e exclusivamente, no plano verbal exposto na superfície do texto. Excluía-se, assim, a linguagem não-verbal e uma gama de elementos discursivos que compõem o plano visual.

Bentes (2001) e Feres (2002) demonstram o fato de, nos anos de 1980, a Linguística de Texto e/ ou Teorias do Texto, por meio de seus postulados, produzirem um novo conceito de texto enquanto **Sentido**, ou melhor, enquanto **Unidade de Sentido**. Na ótica de Xavier (2006), o conceito de texto passa, então, a abarcar todas as práticas comunicativas construídas com base na linguagem escrita, oral e imagética. Esse novo conceito de texto inclui a imagem na construção linguística do texto. Ora, se antes a noção de texto estava, única e exclusivamente, condicionada e determinada pela escrita, agora, tal noção cai por terra.

É, nesse contexto, que se fala em **Multimodalidade**. No dizer de Dionísio (2005), o conceito de multimodalidade diz respeito às mais distintas formas de construção linguística e de apresentação da informação/ mensagem (DIONÍSIO, 2005). Essa diversidade de formas se dá, por intermédio da articulação/ junção entre palavras e imagem. Em outras palavras, cores, imagens, o formato/ tamanho das letras, a disposição da grafia e das ilustrações presentes na superfície textual etc.. Todos esses traços e marcas multimodais evidenciam a pretensão comunicativa do texto e, sobretudo, contribuem de forma significativa para a elaboração de significação por parte do leitor.

Emergem, desse modo, os **Textos Multimodais**, que lançam mão da diversidade de modos de construção, pautando-se, para isso, na articulação entre/ junção entre o âmbito verbal e visual [leia-se, escrita e imagem]. Ou seja, as mais distintas formas de linguagem. São exemplos que ilustram esse tipo de texto: Anúncios, Charges, Histórias em Quadrinhos - HQs, Propagandas, Tirinhas, Pinturas, Imagens, Ilustrações etc.. A Leitura assume, dessa maneira, a **Perspectiva de Produção de Sentido face o Texto** (KOCH & ELIAS, 2006), sejam tais textos escritos e/ ou imagéticos.

Nesse sentido, a inserção de aspectos e traços multimodais na construção linguística do texto traz à tona novas posturas para a compreensão textual, na medida em que a construção de efeitos de sentido face o texto transcende a palavra, abarcando, assim, a grande diversidade de elementos linguísticos, discursivos e semióticos presentes na superfície textual.

### A importância da linguagem multimodal ao contexto da educação

A linguagem multimodal, aquela que integra som, imagem, texto e animação, apresenta muitas vantagens ao contexto educativo, colabora com o processo de ensino aprendizagem desde que utilizadas adequadamente. Para CASTRO (2001), a tecnologia não é uma atividade educacional; mas uma ferramenta, um meio para determinado fim. As tecnologias podem ser eficientes caso sejam deliberadamente projetadas e implementadas para aprimorar o engajamento dos estudantes no aprendizado e na colaboração.

A utilização da linguagem multimodal no contexto educacional vem crescendo, devido ao intenso desenvolvimento tecnológico nas últimas décadas quando surgiram novas mídias e novas tecnologias, que permitem uma realidade baseada em conexões, entre o utilizador e o conteúdo (Kerckhove, 1995), entre pessoas (Kenski, 2001), entre os membros de comunidades formadas no contexto do ciberespaço, com múltiplos objetivos, entre os quais pode estar o de aprender (Lévy, 1999), todos citados por OLIVEIRA (2007).

A importância das mídias e tecnologias na vida das pessoas é inegável, através delas estão se modificando ambientes de trabalho, de educação, de diversão e a própria forma de se comunicar e pensar. Ocorrem mudanças nas práticas discursivas, fazendo surgir novas formas de comunicação e, portanto, novos gêneros. Esses gêneros chamados de virtuais produzidos no ambiente eletrônico podem trazer implicações nas práticas de leitura e escrita.

Com o surgimento de novas mídias e tecnologias, novos gêneros nascem e outros são modificados. Os gêneros que se apresentam no ambiente virtual são chamados gêneros virtuais ou digitais, ou seja, *"a Internet transmuta de maneira bastante complexa gêneros existentes, desenvolve alguns realmente novos e mescla vários outros"* (Marcuschi, 2004 apud PEIXOTO E LÊDO, 2009). As mesmas autoras afirmam que esses gêneros possuem características peculiares devido ao ambiente dinâmico e interativo em que se localizam, tais como: a linguagem multimodal. Esses fenômenos acabam por desenvolver relações interpessoais, como também modificam a linguagem utilizada, com o uso de abreviaturas e emoticons.

As *linguagens multimodais segundo DEMO (2008), são aquelas que integram texto, som, imagem e animação*, e de acordo com MAYER (2001) surgiram do advento da tecnologia computacional que permitiu uma explosão na disponibilidade de modos de apresentação visual de materiais, que por consequência causaram uma revolução no cenário da comunicação. E também ao contexto educacional, especialmente o escolar.

Para DIONÍSIO (2005), nossa sociedade está *"cada vez mais visual"*, e define os textos multimodais como

*"textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa", já XAVIER (2004) destaca a "fusão de diversos recursos das várias linguagens numa só tela de computador acessíveis e utilizáveis simultaneamente em um mesmo ato de leitura provoca um construtivo embora volumoso impacto perceptual cognitivo no processamento da leitura".*

Para KRESS e VAN LEEUWEN (1996), há três metafunções de um texto multimodal que são elas: a *representacional* (estrutura narrativa e estrutura conceitual), a *interpessoal* (contato, distancia social, atitude e modalidade) e a *composicional* (valor informativo, saliência e moldura). Ainda os mesmos autores citam que *"a multimodalidade dos textos escritos tem sido ignorada no contexto educacional, na teoria lingüística ou no senso comum popular"*.

De acordo com PEIXOTO e LÊDO (2009), a multimodalidade também se apresenta como uma característica importante no meio virtual, uma vez que esta reflete uma maior integração entre as semioses (som, imagem e linguagem verbal), causando um maior estímulo no usuário, que se impressiona com a riqueza de recursos em um só ambiente. É exatamente para esse ambiente que a escola deve atentar, pois é ele que conquista milhares de jovens pela atração visual que oferece.

Em uma sociedade tecnológica, as linguagens interativas aplicadas à educação permitem ampliar as diferentes formas de abordar e entender diversos assuntos, proporcionando assim a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades. O professor deve fazer sua parte procurando informações e utilizando recursos disponíveis, refletindo sobre sua utilização com as novas ferramentas.

O desenvolvimento das novas mídias, sobretudo, a internet "trouxe novas reflexões à relação que se estabelece entre elas o contexto escolar". Segundo DEMO (2008), "aquilo que a aprende na internet, são coisas da vida. Quando ela vai para a escola não aparece nada. A linguagem que ela usa na escola, quando volta para casa não vê em lugar nenhum."

Para MORAN (2006), "a imagem mexe com o imediato, com o palpável. A escola desvaloriza a imagem e essas linguagens (expressão polivalente, dramatização, o jogo, a paráfrase, o concreto e a imagem em movimento) como negativas para o conhecimento. Ignora a televisão, o vídeo; exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico."

Para DEMO (2008), a escola precisa se situar nas habilidades do século XXI, que ainda não estão presentes no contexto escolar, mas aparecem em casa, no computador, na internet e na *lan house*. É neste ponto que o autor sugere uma grande mudança, que começa com e pelo professor. "Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias e deve se portar como tal".

Com o avanço da tecnologia, o próprio conceito de educação está em xeque. Segundo MORAN (2006), hoje o ponto crucial da educação está em ajudar o educando a encontrar um eixo fundamental à vida dele, a partir do qual possa interpretar o mundo (fenômenos de conhecimento), desenvolver habilidades específicas e ter atitudes coerentes para sua realização pessoal e profissional.

Hoje, o aluno não precisa mais ir para escola para buscar informação, pois essa ele consegue em qualquer uma das mídias, especialmente na internet, com muito mais atrativos do que a escola oferece. O aluno precisa sim ir para escola e encontrar um professor que o ajude a interpretar, relacionar, hierarquizar e contextualizar as informações. Conquistar o aluno para essas finalidades é um desafio para o professor que deve aderir aos recursos e estratégias didáticas midiáticas para facilitar essa relação e cumprir com

seu papel.

Ao propor a utilização da linguagem multimodal como recurso e estratégia didática nas aulas, temos a pretensão de ampliar e melhorar o espectro metodológico que envolve a atividade docente, pois entendemos que as diferentes ferramentas tecnológicas que permitem utilizar a linguagem multimodal não reduzem a importância do professor na sala de aula, pelo contrário, elas ampliam a importância dele frente ao novo papel que a sociedade tecnológica impõe a ele: o de mediador.

### **3. Considerações finais**

Ao discutir a importância da linguagem multimodal no contexto escolar ampliamos a compreensão de que as mídias e tecnologias devem ser aliadas; que não devem ser tratadas como oposição às técnicas convencionais de educação, mas devem ser integradas para que a educação seja um processo rico, estimulante, enfim, completa.

O professor não deve ser refém das mídias e tecnologias, estas devem ser utilizadas como artefatos para a construção de uma nova comunicação, de novas formas metodológicas ao processo de ensino-aprendizagem. Se a escola permanecer distante, intelectualizada e cansativa, a mídia e as tecnologias vão conquistando cada vez mais adeptos, fora do ambiente formal de educação, por ser mais atrativa, sedutora e impactante.

A partir do estudo concordamos com DEMO (2006), quando afirma que "uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, orais, musicais, lúdicas e corporais".

## **Fonte:**

Weiss, J. R. & Hammes, M. H. **A importância da linguagem multimodal ao contexto da educação.** Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd160/linguagem-multimodal-ao-contexto-da-educacao.htm>

Silva, S. P. Textos Multimodais: **Perspectivas Inovadoras para a Compreensão Textual.** Disponível em:

<http://www.noticianahora.com.br/ro/noticia/textos-multimodais-perspectivas-inovadoras-para-a-compreensao-textual/138182#.U3pTdc5GWXo>

